



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**LETRAS - ESPANHOL E PORTUGUÊS
COMO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

**O ENSINO DE ESPANHOL NA TRÍPLICE FRONTEIRA
UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA ESCOLAS DO ENSINO
FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS DE FOZ DO IGUAÇU-PR**

MAIARA CARLA SALINAS

Foz do Iguaçu
2023



**INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE,
CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)**

**LETRAS - ESPANHOL E PORTUGUÊS COMO
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS**

**O ENSINO DE ESPANHOL NA TRÍPLICE FRONTEIRA
UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA ESCOLAS DO ENSINO
FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS DE FOZ DO IGUAÇU-PR**

MAIARA CARLA SALINAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Laura Janaína Dias Amato

Foz do Iguaçu
2023

MAIARA CARLA SALINAS

O ENSINO DE ESPANHOL NA TRÍPLICE FRONTEIRA
UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA ESCOLAS DO ENSINO
FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS DE FOZ DO IGUAÇU-PR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Profa. Dra. Laura Janaina Dias Amato
UNILA

Prof. Dr. Valdiney Lobo
UNILA

Profa. Me. Evitani Rodrigues Wilc
SMED

Foz do Iguaçu, 05 de outubro de 2023.

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a): Maiara Carla Salina

Curso: Letras

	Tipo de Documento
(.....) graduação	(.....) artigo
(.....) especialização	(.....) trabalho de conclusão de curso
(.....) mestrado	(X) monografia
(.....) doutorado	(.....) dissertação
	(.....) tese
	(.....) CD/DVD – obras audiovisuais
	(.....)

Título do trabalho acadêmico: **O ensino de espanhol na tríplice fronteira: Uma proposta de sequência didática para escolas do Ensino Fundamental – anos iniciais de Foz do Iguaçu-PR.**

Nome do orientador(a): Laura Janaína Dias Amato

Data da Defesa: ____/____/____

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons Licença 3.0 Unported*.

Foz do Iguaçu, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Responsável

Dedico este trabalho ao meu pai que era argentino e me ensinou a amar o espanhol e as minhas raízes.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço à minha família por todo apoio prestado durante a minha graduação.

Agradeço a minha professora, Laura, que não apenas me orientou durante todo o trabalho, mas também me acolheu durante os meus momentos de ansiedade.

RESUMO

A região de tríplice fronteira (Brasil-Argentina-Paraguai) é marcada pelo plurilinguismo, nesse espaço a vivência cultural e linguística transcende os limites entre os países, facilita a imigração, movimenta o comércio e o turismo, está presente em universidades e escolas da região. É nesse espaço de tríplice fronteira que o município de Foz do Iguaçu tem recebido um aumento significativo de alunos migrantes, grande parte falantes do espanhol e com isso surge a necessidade de implementar e estimular o ensino de língua espanhola em escolas do Ensino Fundamental – Anos iniciais. Diante disso, essa pesquisa tem como objetivo apresentar uma proposta de sequência didática (SD) para o ensino de espanhol na região de fronteira. A SD é importante, pois permitirá ao professor de espanhol e alunos explorar o aspecto multilíngue e multicultural presente em sala de aula e no contexto em que vivem para uma aprendizagem significativa. A metodologia utilizada para essa pesquisa é a revisão de literatura e a elaboração de um produto educacional, sequência didática, como proposta de ensino de espanhol para escolas do Ensino Fundamental I. Conclui-se com a pesquisa que há possibilidade de ensinar o espanhol a partir da valorização cultural e linguística da região de fronteira, o que pode fazer com que os alunos aprendam de maneira significativa, além de acolher e compartilhar a história, cultura e língua dos alunos estrangeiros que estudam em escolas do município de Foz do Iguaçu.

Palavras-chave: Espanhol. Ensino Fundamental I. Fronteira. Língua. Cultura.

RESUMEN

La región de la triple frontera (Brasil-Argentina-Paraguay) está marcada por el plurilingüismo, en este espacio la experiencia cultural y lingüística trasciende las fronteras entre países, facilita la inmigración, mueve el comercio y el turismo, está presente en universidades y escuelas de la región. Es en este espacio de triple frontera que el municipio de Foz de Iguazú ha recibido un aumento significativo de estudiantes extranjeros, la mayoría de los cuales hablan español, y con eso viene la necesidad de implementar y fomentar la enseñanza del español en las Escuelas Básicas – Primeros Años. Por ello, esta investigación tiene como objetivo presentar una propuesta de secuencia didáctica (SD) para la enseñanza del español en la región fronteriza. El SD es importante porque permitirá al profesor y al alumno de español explorar el aspecto plurilingüe y multicultural presente en el aula y en el contexto en el que vive para un aprendizaje significativo. La metodología utilizada para esta investigación es una revisión bibliográfica y la elaboración de un producto educativo, una secuencia didáctica, como propuesta para la enseñanza del español en Escuelas Primarias I. Se concluye con la investigación que existe la posibilidad de enseñar español desde la perspectiva cultural y lingüística. Valorización de la región fronteriza, que puede hacer que los alumnos aprendan de forma significativa, además de acoger y compartir la historia, la cultura y la lengua de los alumnos extranjeros que estudian en las escuelas del municipio de Foz de Iguazú

Palabras clave: Español. Escuela Primaria. Frontera. Idioma. Cultura.

ABSTRACT

The region of the triple border (Brazil-Argentina-Paraguay) is marked by plurilingualism, in this space the cultural and linguistic experience crosses the borders between countries, facilitates immigration, changes trade and tourism, is present in universities and schools from the region. It is in this triple frontier space that the municipality of Foz do Iguaçu has received a significant increase in foreign students, the majority of whom speak Spanish, and with that comes the need to implement and encourage the teaching of Spanish in the Basic Schools – First Years. For this reason, this investigation has the objective of presenting a proposal for a didactic sequence for the teaching of Spanish in the frontier region. The SD is important because it will allow the teacher and the Spanish student to explore the plurilingual and multicultural aspect present in the classroom and in the context in which they live for meaningful learning. The methodology used for this investigation is a bibliographic review and the elaboration of an educational product, a didactic sequence, as a proposal for teaching Spanish at Escuelas Primarias I. It is concluded with the investigation that there is a possibility of teaching Spanish from a cultural perspective and linguistics. valorization of the frontier region, which can make the students learn in a meaningful way, in addition to learning and sharing the history, culture and language of the foreign students who study in the schools of the municipality of Foz do Iguaçu.

Key words: Spanish. Basic School. Border. Language. Culture.

LISTA DE TABELA

Tabela 1: País de Origem

13

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AR	Argentina
BR	Brasil
IFPR	Instituto Federal do Paraná
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
NEPO	Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó”
OBMigra	Observatório das Migrações Internacionais
PL	Projeto de Lei
PR	Paraná
PY	Paraguai
SD	Sequência Didática
SMED	Secretaria Municipal de Educação
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino-Americana
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 O ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL	16
2.1 O ENSINO DE ESPANHOL NO PARANÁ	19
2.2 O ENSINO DE ESPANHOL EM FOZ DO IGUAÇU	20
3 O ENSINO DE ESPANHOL EM REGIÃO DE FRONTEIRA	24
3.1 FLUXO MIGRATÓRIO EM REGIÃO DE TRÍPLICE FRONTEIRA	24
3.2 O ESPANHOL NA REGIÃO FRONTEIRIÇA: FOZ DO IGUAÇU, CIUDAD DEL ESTE E PUERTO IGUAZÚ	26
3.3 PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE ESPANHOL NA REGIÃO DE FRONTEIRA	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36
ANEXO I	38

1 INTRODUÇÃO

O Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), com relatório divulgado em 2022, aponta que entre 2011 e 2021 houve um aumento significativo no número de imigrantes refugiados no Brasil. Entre 2010-2015 foram registrados 37.214 registros de solicitação de refúgio, em 2016-2021 esses registros saltaram para 258.241, cerca de 593% a mais. Os destaques foram: venezuelanos (174.945), haitianos (33.533) e cubanos (11.425), esses correspondem a mais de 85% das solicitações de refúgio no país (CAVALCANTI; OLIVEIRA; SILVA, 2022).

A Organização Internacional para as Migrações (OIM) apresenta nos Indicadores de Governança Migratória de Foz do Iguaçu-PR (2022) que a média anual de migrantes no município passou de 399 entre 2000-2009 para 1.010 entre 2010-2020, somente em 2021 foram 711 novos registros no município. A cidade possui uma considerável população migrante de língua espanhola e árabe¹.

Além disso, devido ao acordo do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul), Decreto n. 6.975 de 7 de outubro de 2009, e o município fazer fronteira com o Paraguai e Argentina, “(...) há migração pendular de brasileiros, paraguaios e argentinos nas cidades da tríplice fronteira por diversos motivos, tais como trabalho, comércio e acesso a serviços de saúde e educação” (OIM, 2022, p. 13).

Há ainda no contexto intercultural do município crianças que nasceram em Foz do Iguaçu e familiares (pais e/ou avós) de outra nacionalidade, como paraguaios e argentinos, falantes do espanhol e/ou guarani (RIBEIRO, 2018).

Além disso, em 2018 o município recebeu 572 migrantes no âmbito do programa federal de interiorização, uma estratégia do governo federal para atender ao fluxo de migrantes venezuelanos nos estados fronteiriços com a República Bolivariana da Venezuela (OIM, 2022).

O Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” (NEPO) apresenta o registro de matrículas de alunos estrangeiros na rede ensino do país, entre 2010 e 2019², demonstrando que em Foz do Iguaçu, no ano de 2019 foram 636 matrículas, do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental. Esse número dobrou em relação a 2018, pois eram 304

¹ OIM. ONU Migração. Foz do Iguaçu participa dos indicadores de governança migratória local. 2022. Disponível em: <<https://brazil.iom.int/pt-br/news/foz-do-iguacu-participa-dos-indicadores-de-governanca-migratoria-local>>, acesso em: 10 de jul. de 2023.

² Disponível em: <<https://www.nepo.unicamp.br/observatorio/bancointerativo/numeros-imigracao-internacional/censo-escolar/>>, acesso em: 07 de jun. de 2023.

matrículas somente nos anos iniciais do ensino Fundamental. Do 5º ao 9º ano, séries finais do Ensino Fundamental, foram 646 matrículas, em 2019. O relatório apresenta que os países de origem das matrículas nos anos iniciais são:

Tabela 1: País de Origem

País de origem	Total
PARAGUAI	392
VENEZUELA	58
ARGENTINA	56
SÍRIA	26
LÍBANO	24
ESPAÑA	8
JORDÂNIA	8
URUGUAI	8
CHILE	6
CHINA	6
COLÔMBIA	6
CUBA	6
PERU	6
PORTUGAL	6
Total	636

Fonte: NEPO Unicamp (2019)

Em 2022, o município de Foz do Iguaçu divulgou dados da Secretaria Municipal de Educação apresentando 402 alunos migrantes matriculados na rede municipal de ensino da cidade, de 19 países. A maioria são do Paraguai (203), Venezuela (193) e Argentina (22), porém há alunos de Cuba, Bolívia, Equador, México, Haiti, Colômbia, Peru, Chile, Síria, Líbano, Costa do Marfim, Guiana Francesa, Bangladesch, Angola, Portugal e Espanha (FOZ DO IGUAÇU, 2022).

Nesse cenário fronteiriço “a Língua Estrangeira, a língua do outro, passa a fazer parte do dia a dia dos cidadãos que, mesmo de nações diferentes, interagem em ambas as línguas, neste caso de Tríplice Fronteira Brasil, Paraguai e Argentina, portuguesa e

espanhola” (RIBEIRO, 2018, p. 949).

Ribeiro (2018) explica ainda que, mesmo que o senso comum use como discurso a semelhança do português e espanhol, alegando ser desnecessário estudar um ou outro, os sujeitos que precisam se comunicar através desses idiomas sentem dificuldades que a falta de conhecimento traz para a comunicação, principalmente, quando estão fora de seus países. “Ao desconhecer ou não dominar o idioma do país vizinho, os habitantes de regiões de fronteira promovem uma política de marginalização ao não se permitirem uma interação plurilinguística” (RIBEIRO, 2018, p. 951).

Diante disso, justifica-se a realização dessa pesquisa, a necessidade e existência de comunicação na fronteira nos idiomas português e espanhol, a maioria dos migrantes que têm como língua oficial o espanhol e a quantidade de alunos estrangeiros matriculados na rede municipal de ensino de Foz do Iguaçu. São fatores que reforçam a importância do ensino do espanhol na cidade fronteiriça, para que professores e alunos façam parte do acolhimento dos estudantes migrantes e juntos possam construir e manter a relação multicultural e plurilíngue que permeia esse espaço.

Além disso, o espanhol, até recentemente, não fazia parte do currículo obrigatório do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em Foz do Iguaçu-PR, de acordo com Gasparin (2019) o que havia no município são projetos e pesquisas de parcerias entre Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), IFPR (Instituto Federal do Paraná) e Secretaria Municipal de Educação, para possibilitar um ensino e aprendizagem alternativo do espanhol a partir de práticas de intercâmbio de culturas.

Em 15 de março de 2023 foi sancionada a Lei nº 5.215 que torna obrigatório o ensino de Inglês e Espanhol, como parte do currículo básico, no município de Foz do Iguaçu. A oferta que se dará de forma gradativa, atualmente, contempla alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental que frequentam as escolas com projeto de tempo integral.

O ensino da língua espanhola em escolas do município de Foz do Iguaçu, diante de seu contexto fronteiriço, torna-se necessário tanto para formação dos alunos, quanto para o acolhimento dos estudantes migrantes falantes do espanhol. As instituições de ensino na cidade vivenciam um contexto plurilinguístico, portanto, o ensino de espanhol em Foz do Iguaçu deve ser pautado em políticas linguísticas efetivas.

Escalada (2015) realizou um estudo sobre o ensino de espanhol na tríplice fronteira, em Foz do Iguaçu-PR, após experiências como professora em uma instituição de ensino do município, percebia que os alunos sentiam-se frustrados em relação à

aprendizagem do espanhol na escola, pois se diferenciava daquele aprendido em suas relações sociais. Pois, a língua materna falada no ambiente familiar, contexto informal, se diferencia do ensino da língua espanhola no padrão do espanhol europeu.

Esse estudo demonstra uma grande importância para a temática, pois no contexto de tríplice fronteira o uso de portunhol é muito comum, ainda mais tratando-se de um contexto social migratório, em que as crianças têm contato com estrangeiros falantes do espanhol, por isso a importância da elaboração de um material didático que compreende esse contexto e considere as especificidades da região.

Diante do exposto, surge a seguinte problemática: Como a utilização de um material didático, com foco específico na região de tríplice fronteira (Argentina-Brasil-Paraguai) elaborado para escolas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, pode colaborar para o ensino e aprendizagem de línguas?

A realização dessa pesquisa motivou-se pelas minhas raízes argentina, filha de argentino, o espanhol tornou-se uma língua apaixonante desde a minha infância.

Esse estudo parte de uma revisão de literatura e da elaboração de uma sequência didática para o ensino de espanhol no Ensino Fundamental – Anos Iniciais em região de fronteira. Tem como objetivo apresentar a possibilidade de ensinar espanhol com foco na região de tríplice fronteira (Argentina-Brasil-Paraguai) em escolas municipais de Foz do Iguaçu, considerando o cenário translinguístico e transcultural fronteiriço.

2 O ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL

O ensino de espanhol no Brasil teve início no século XX, com a criação do concurso para a cadeira de espanhol no Colégio Pedro II através de recursos do governo federal aprovados pela Lei 3.674, de 7 de janeiro de 1919. A cadeira de espanhol foi um ato recíproco ao governo uruguaio que criou uma cadeira de português no mesmo ano. O Colégio Pedro II foi pioneiro no ensino de espanhol, o primeiro professor foi Antenor Nascentes (1886-1972) que publicou o primeiro livro de gramática da língua espanhola no país (GUIMARÃES, 2011).

A educação no século XX passou por algumas mudanças, com o início do processo de industrialização e após a Semana de Arte Moderna em 1922, o sistema educacional passou por algumas alterações. A reforma conhecida como “Lei Rocha Vaz”, Decreto 16.782-A de 13 de janeiro de 1925, deixou o espanhol e o italiano como disciplinas facultativas, assim o professor Nascentes³ perdeu sua cadeira de espanhol e passou para a segunda cadeira de português, ou seja, o ensino de espanhol no início do século XX não obteve sucesso (GUIMARÃES, 2011).

A Reforma de Francisco Campos, em 1930, reformulou o ensino com base em concepções ideológicas que influenciavam as políticas da época. Segundo Guimarães (2011, p. 3): “Foram extintos os cargos de Livres Docentes do Colégio Pedro II, constituindo-se o corpo docente de professores catedráticos e auxiliares de ensino. Mais uma vez, o ensino da língua espanhola é relegado, continuando somente o ensino da sua literatura.”

Andrade (2020) explica que outras línguas estrangeiras modernas como o italiano e o francês, desde o período imperial eram ensinadas no Colégio Pedro II, o espanhol era apenas visto em aulas de literatura. Assim,

(...) o esforço de inclusão da literatura hispano-americana, seja no campo disciplinar do ensino de história literária/literatura geral, seja no gesto de homenagem embutido na criação da cadeira de espanhol no Pedro II, configura-se nas primeiras décadas do século XX como um contraponto que se produz no interior mesmo de uma prática discursiva voltada para a “cópia” de determinados parâmetros canônicos europeus, vistos como injeção de cosmopolitismo necessária à elite letrada brasileira. Em outras palavras, a presença de conteúdo literário hispano-americano na estrutura curricular da mais importante instituição escolar da então capital federal, embora em posição também de “galho

³ Antenor Nascentes (1886-1972), primeiro professor a ocupar a cadeira de espanhol no Colégio Pedro II, em 1920 “publicou o livro Gramática da Língua Espanhola, pela Companhia Editora Nacional, primeira gramática de espanhol publicada no Brasil” (GUIMARÃES, 2011, p. 3).

secundário” em relação à literatura da metrópole colonizadora (Espanha) e estereotipado sob a etiqueta “regionalismo americano”, sinaliza uma vontade, ainda tímida e incipiente no decorrer da Primeira República, de se pensar a cultura brasileira em face do complexo cultural da América Latina, questionando, de algum modo, o histórico distanciamento do Brasil em relação às nações hispano-americanas. (ANDRADE, 2020, p. 125).

A história do ensino de espanhol no Brasil é marcada por impasses, idas e vindas, sempre com influências ideológicas nas políticas educacionais e nas relações comerciais de países hispanohablantes.

Em 1942, o ministro Gustavo Capanema instituiu a “Lei Orgânica do Ensino Secundário”, que reformulou o ensino secundário, dividindo-o em dois ciclos, e o ensino de espanhol passou a compor a primeira e segunda série do curso clássico e a primeira série do ensino curso científico. Em 1945, outro ministro Raul Leitão da Cunha, através da Portaria nº 556 de 13 de novembro de 1945, instituiu o ensino de espanhol para o curso secundário, com apresentação de um método direto, onde os alunos após o primeiro trimestre de aula não poderiam se expressar em língua portuguesa. (GUIMARÃES, 2011)

A partir da LDB de 1961, “(...) o caráter humanístico da educação secundária, transformando-a cada vez mais em uma espécie de preparatório para o ensino superior, aprofundaram o processo de diminuição do espaço das literaturas estrangeiras no currículo escolar (...)” (ANDRADE, 2020, p. 127). Em 1962 o Conselho Federal de Educação aprovou a indicação das disciplinas obrigatórias do ensino secundário (atual ensino médio) no Brasil e os estabelecimentos de ensino federal poderiam escolher qual seria a língua estrangeira ensinada no ensino médio (GUIMARÃES, 2011).

As últimas décadas que antecederam a LDB de 1996 foram marcadas por maiores influências de países hispanófonos, empresas espanholas se instalaram no Brasil, além disso, o país passou a ter vínculos estabelecidos com os países vizinhos, como o tratado do Mercosul (Mercado Comum entre a República Argentina, a República Federativa do Brasil, a República do Paraguai e a República Oriental do Uruguai). A LDB de 1996 dispôs da obrigatoriedade do ensino de língua estrangeira a partir da 5ª série do Ensino Fundamental e a possibilidade de escola da língua estrangeira no ensino médio, de acordo com os critérios de escolha de cada região, grande parte dos sistemas estaduais de educação optaram pelo inglês (GUIMARÃES, 2011).

As relações comerciais do Brasil com a Espanha e os países vizinhos hispanohablantes, junto à pressão de professores de espanhol, contribuíram para uma expansão do ensino de língua espanhola no país no final do século XX e início do século

XXI (GUIMARÃES, 2011). Segundo Cunha (2016, p. 17),

A LE direciona os olhares aos países hispanofalantes e aos parceiros que integram o Mercosul, com os quais o Brasil tem uma intensa relação social, política, econômica e cultural. Temos uma relação de muito maior afinidade com aqueles que nos cercam do que com a própria Espanha, que manteve poucas relações com o Brasil, desde o período colonial, em que colonizou parte do atual território brasileiro.

A inserção do espanhol surge da necessidade desse ensino diante das relações estabelecidas comercialmente entre Brasil e os países vizinhos hispanofalantes. Essa relação foi estreitada a partir de 1988, no Art. 4º da Constituição Federal de 1988, “A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações” (BRASIL, 1988, p. 5), em 2002 ampliou-se ainda mais essa relação no governo Lula, o presidente então eleito, afirmou empenho em estreitar ainda mais a relação com os países vizinhos hispanohablantes (CUNHA, 2016).

A partir de 2002 buscava-se além da integração comercial e de infraestrutura entre os países da América Latina, aumentar as relações políticas e sociais. “Simultaneamente a essa demanda pelo ensino da LE a partir dos anos 90, em 2005, o governo Lula sancionou a lei 11.161, que tornou obrigatória, em horário regular, a oferta de LE nas escolas públicas e privadas brasileiras de Ensino Médio” (CUNHA, 2016).

A Lei a partir da sua aprovação determinava o ensino da língua espanhola no prazo de cinco anos, até 2010, nos currículos do Ensino Médio, o que possibilitou a elaboração de Orientações Curriculares Nacionais para o ensino da disciplina Língua Estrangeira Moderna – Espanhol – no Ensino Médio. No Brasil, o aprendizado de uma língua estrangeira antes vista como um lugar de destaque na sociedade, passou a ser foco apenas para o mercado de trabalho (CUNHA, 2016). A autora destaca,

No entanto, baseando-nos nessa obrigatoriedade, não devemos considerar essa língua estrangeira apenas como um meio de crescimento profissional; é mais do que isso, a LE permite que se aja como cidadão. O ensino de uma língua estrangeira não pode ter como único foco, portanto, a preparação para o trabalho, tampouco a superação de provas seletivas, objetivo da grande maioria das escolas de Ensino Médio que encontramos hoje. O ensino de um idioma expõe os alunos à alteridade e à diversidade, auxiliando-os na construção da sua identidade; estudar um idioma estrangeiro é acessar uma nova cultura, aprender e conhecer outras culturas, a fim de melhorar a sua própria compreensão (CUNHA, 2016, p. 19).

Diante de avanços, surgem os retrocessos no ensino do espanhol no Brasil, em

2016, o então presidente Michel Temer publicou uma Medida Provisória, n. 746/2016, que virou Lei 13.415, em 16 de fevereiro de 2017, excluiu a obrigatoriedade do espanhol no Ensino Médio, o que abriu espaço para valorização do inglês em detrimento do espanhol, o que fez com que muitos estados e instituições privadas de ensino substituíssem o espanhol pelo inglês (XAVIER et al., 2020).

Dois projetos de Lei tramitam no Senado Federal, protocolados em 2021, o PL 3.059/2021 de Humberto Costa (PT) e o PL 3.036/2021 do senador Flávio Arns (Podemos-PR), propõe que a língua espanhola volte a ser obrigatória no Ensino Médio, os autores dos projetos ressaltam a importância do espanhol para a integração da América Latina (AGÊNCIA SENADO, 2021).

2.1 O ENSINO DE ESPANHOL NO PARANÁ

O ensino de espanhol no Paraná, assim como no Brasil seguia a tendência curricular do Colégio Dom Pedro II, no estado escolas equiparadas ao Pedro II como o Colégio Estadual do Paraná, em 1942, o ensino de espanhol foi acolhido para compor programas oficiais do curso científico, pertencente à escola secundária (PICANÇO, 2000).

Nas décadas de 50 e 60, assim como a tendência nacional, a carga horária de línguas estrangeiras do Colégio Estadual do Paraná também começou a diminuir. A partir da LDB de 1961, que sugeria a oferta de uma língua estrangeira, opcional aos Conselhos Estaduais de Educação, fez com que o inglês predominasse no Paraná. A autora explica que, diante da possibilidade limitada de trabalho, o que motivou a procura e opção pela língua espanhola na década de 1960 por alguns alunos foi o *boom* da literatura hispano-americana, que estreitava relações entre Brasil e países da América (PICANÇO, 2000).

Na década de 1970 a Espanha após a Guerra Civil foi considerado um dos países atrasados do continente, na América Latina diversos países de fala hispana viviam regimes totalitários, considerados atrasados, o que desvalorizou o ensino de espanhol no país. As décadas seguintes foram de intensos debates acerca do ensino da língua espanhola (PICANÇO, 2000).

Apenas em 2009, após a Lei Federal 11.161/2005, é que o Estado do Paraná através da Deliberação nº 06/2009 o ensino de língua espanhola passou a ser obrigatório nas instituições públicas e privadas que ofertam o Ensino Médio (ALBERTI; CARLOS, 2017).

A Instrução Normativa 004/2010 – SUED/SEED:

(...) orienta a oferta da disciplina de Língua Espanhola, de maneira facultativa para o aluno, nos estabelecimentos da Rede Estadual de Ensino que ofertam Cursos de Ensino Médio, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos; de Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio; de Educação Profissional de Nível Médio Integrada à Educação de Jovens e Adultos – PROEJA e, de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na modalidade Normal de Nível Médio (ALBERTI; CARLOS, 2017, p. 106).

O Paraná propõe para o Ensino Médio a obrigatoriedade da Língua Estrangeira Moderna (LEM) – espanhol e uma segunda língua adicional escolhida pela comunidade escolar, podendo ser optativa para o aluno, ministrada através do programa Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM).

É importante ressaltar que o ensino de espanhol não fez parte da grade curricular obrigatória, mas foi ofertada em grade adicional, o que amplia a desvalorização da aprendizagem da língua espanhola e sua importância em um contexto plurilinguístico, que deveria, por sua vez, valorizar essa pluralidade e torná-la real e efetiva no ambiente escolar.

O ensino do espanhol no estado tem vivenciado inseguranças diante da reforma do Ensino Médio proposta pelo governo federal em 2017, que exclui a obrigatoriedade do ensino de espanhol no currículo do Ensino Médio.

Em 2020, o governo do Estado do Paraná instituiu a regulamentação para que escolas do estados passassem a ser regulamentadas no modelo cívico-miliar, a Instrução Normativa nº 009/2020 – DEDUC/DPGE dispõe sobre a matriz curricular dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio dos Colégios Cívico-Militares e das Escolas Cívico-Militares da rede pública estadual de ensino do Paraná a partir de 2021, nesse documento a língua espanhola deixa de fazer parte do currículo obrigatório e é colocada como matrícula optativa e com oferta no contraturno pelo CELEM (SEED-PR, 2020).

2.2 O ENSINO DE ESPANHOL EM FOZ DO IGUAÇU

Em Foz do Iguaçu o ensino de espanhol fez parte do currículo obrigatório das escolas municipais em 2003, através da promulgação da Lei nº 2864 de 16 de dezembro de 2003, que institui o ensino de matéria obrigatória, houve oferta da língua espanhola em toda a rede municipal, por ser o espanhol uma língua falada na região de fronteira. Porém, tal oferta não teve sucesso, sendo a oferta do espanhol substituída por outras disciplinas, como Educação Física e Informática (RIBEIRO, 2018).

O ensino de espanhol nas escolas municipais de Foz do Iguaçu estava condicionado à necessidade de professores com formação, as primeiras aulas de espanhol foram dadas por professores que já eram da rede municipal de ensino e que possuíam formação e se dispuseram ao ensino da língua estrangeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental. "Se o contexto de ensino de espanhol e de planejamento do plurilinguismo nas escolas apresentava dificuldades, devido à ausência de medidas para efetivar essa política, o cenário ficou ainda mais desafiador, inclusive para a área de formação de professores" (GASPARIN; CARVALHAL, 2020, p. 303).

As dificuldades e a falta de políticas linguísticas para efetivar o ensino de espanhol no município marcaram esse período e ainda marca a realidade do ensino de espanhol em Foz do Iguaçu, são necessários esforços contínuos para alcançar os objetivos de uma educação bilíngue ou trilingue, com prioridade à língua espanhola, considerando o contexto multilinguístico que configura a fronteira.

Em 2005, o Ministério da Educação lançou o Projeto Escola Intercultural Bilíngue de Fronteira (PEIBF), que tinha como objetivo promover o intercâmbio entre professores de países do Mercosul, o projeto foi criado por uma ação bilateral entre Brasil-Argentina, em 2008, 14 escolas dos dois países ofertavam o programa, em 2009, 26 escolas em cinco países contemplavam o projeto, o foco era a integração e ampliação da oportunidade de aprendizagem da língua⁴.

O município de Foz do Iguaçu integra o programa desde seu início em 2005, e a escola municipal Adele Zanotto Scalco, chamada escola-espelho, fez intercâmbio com a Escola Bilíngue nº 2 em Puerto Iguazú, Argentina, semanalmente professoras dessas duas escolas atravessavam a fronteira para lecionar em sua língua materna, as docentes que compunham o chamado *cruze* preparavam os conteúdos previamente acordados entre as professoras regentes (AMATO, 2016). Ainda de acordo com a autora,

A metodologia de trabalho do Programa está descrita no acordo interministerial assinado em 2008 entre Brasil e Argentina, nele está determinado que as professoras e as turmas participantes do Programa deverão utilizar a metodologia de projetos de aprendizagem, desta forma, a partir do levantamento de interesse temático da turma, um tema é escolhido por todos e desenvolvido pela professora ministrante. Assim, um tema como, por exemplo, futebol é desenvolvido na língua materna da professora e ela deverá executá-lo a partir de questionamentos feitos pelas crianças da turma. Ao final de 8 encontros, um projeto poderá ser apresentado. Assim, crianças brasileiras junto com uma professora argentina aprendem sobre um tema de interesse deles, mas na língua outra (AMATO, 2016, p. 18).

⁴ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-fronteira/escola-de-fronteira>. Acesso em: 08/04/23.

O projeto desenvolvido pelo programa não tinha como foco a proficiência dos alunos na língua estrangeira, mas a sensibilização intercultural e linguística. Foz do Iguaçu é uma região de tríplice fronteira e o encontro de diversas culturas e etnias, por diferentes interpretações multilinguísticas e pluriculturais são rotineiras, fazem parte da vida dos moradores dessa região tri fronteiriça (AMATO, 2016). “No contexto atual, temos novas resoluções que não estão sendo favoráveis a este projeto como a falta de apoio governamental, apoio de leis municipais, etc.” (GASPARIN, 2019, p. 23).

Entre os anos de 2014 e 2015 a Universidade da Integração Latino-Americana (UNILA) desenvolveu projetos de extensão em escolas municipais que participaram do programa PEIBF, estudantes da UNILA orientados pela coordenação do projeto realizavam atividades com os alunos com os seguintes objetivos: “(1) resgatar aspectos culturais de países da América Latina, (2) sensibilizar alunos da Escola Municipal Adele Zanotto Scalco, e (3) aproximar a comunidade de pais e professores para desconstruir estereótipos formados sobre a América Latina” (AMATO, 2016, p. 19).

Os esforços pelo ensino de espanhol na rede municipal de educação de Foz do Iguaçu têm sido incentivados por programas de parceria entre a Universidade da Integração Latino-Americana (UNILA) e Secretaria Municipal de Educação (SMED) de Foz do Iguaçu, contando com o apoio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste). Segundo Gasparin (2019),

Em 2018, criou-se o projeto de ensino de língua na rede municipal, parceria entre o Instituto Federal do Paraná (IFPR), campus Foz do Iguaçu; a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA); a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Foz do Iguaçu (UNIOESTE); e a Prefeitura de Foz do Iguaçu. O projeto denominado de ‘Projeto Intercultural de Fronteira’ tem por objetivo possibilitar um método alternativo de ensino e aprendizagem da língua espanhola a partir de práticas que permitem intercâmbios de culturas. O trabalho começou a ser desenvolvido em sete escolas municipais. O projeto terá uma avaliação e acompanhamento contínuo, já que tem um amplo conjunto de professores da rede de ensino municipal, os quais participam de diversas oficinas sobre o ensino intercultural, identidade, língua espanhola e cultura dos povos latino-americanos (GASPARIN, 2019, p. 23-24).

Além disso, o município de Foz do Iguaçu (2020) elaborou o “Protocolo de Acolhimento de Estudantes Imigrantes da Rede Municipal de Ensino” resultado de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Educação, o Grupo de Pesquisa Língua(gem), Política e Cidadania da Universidade Federal da Integração Latino-Americana. O documento tem como objetivo orientar o acolhimento na rede de ensino e a integração de

estudantes, docentes e demais membros da comunidade no ambiente escolar, o acolhimento deve nortear as atividades pedagógicas nas escolas de Foz do Iguaçu.

Entende-se o acolhimento como princípio norteador das práticas escolares. Nesse sentido, o acolhimento deve ser uma prática voltada tanto para estudantes migrantes nacionais quanto para migrantes internacionais. O acolhimento de estudantes migrantes internacionais, entretanto, precisa levar em conta a situação de migração em que estão inseridos(as) e o fato de que as diferenças linguísticas e culturais podem ser ainda maiores. Por conseguinte, surge a necessidade de se planejar e promover nas escolas a integração e a convivência social de todos (FOZ DO IGUAÇU, 2020, p. 14).

O documento ressalta a importância da escola, durante o acolhimento, abrir espaço para a diversidade, para o cruzamento de culturas. “No acolhimento deve-se promover deliberadamente a inter-relação entre os diferentes grupos sociais presentes no ambiente escolar, concebendo as culturas em contínuo processo de construção e reconstrução” (FOZ DO IGUAÇU, 2020, p. 15).

Um estudo realizado por Amato e Lima (2022), a partir da análise de Projeto Político Pedagógico de instituições do município, identificou que a questão intercultural das escolas de Foz do Iguaçu não é vista como problemática central, fazendo com que os professores busquem, de forma isolada e individual, em suas práticas pedagógicas diárias, diminuir as dificuldades encontradas, não havendo ações institucionalizadas.

Em 2022 a Secretaria Municipal de Educação de Foz do Iguaçu iniciou um projeto piloto para ampliar a jornada de ensino nas escolas municipais, que visa de forma gradativa implementar o ensino integral, quatro escolas municipais fizeram parte desse projeto piloto e ofertaram o espanhol, neste ano letivo, com parceria entre SMED e UNILA, além da escola Profº Pedro Viriato Parigot de Souza oferta o espanhol através do programa “Cruzando Fronteiras”, além da Parigot, as escolas Padre Luigi Salvucci, João XXIII e Gabriela Mistral ofertaram o espanhol em parceria com a UNILA no contraturno escolar no ano letivo de 2022⁵.

Neste ano de 2023 o município de Foz do Iguaçu aprovou a Lei 5.215, de 14 de março de 2023, dispõe sobre a obrigatoriedade de implantação dos componentes curriculares de Inglês e Espanhol nas escolas municipais de Foz do Iguaçu, que serão ofertados obrigatoriamente como atividade extracurricular no Ensino Fundamental – anos iniciais, com carga horária mínima de 1 hora/aula semanal, ficando a critério da Secretaria

⁵ Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu. Escola Parigot de Souza recebe prêmio nacional por ensino bilíngue. G1 notícias. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/parana/especial-publicitario/prefeitura-municipal-de-foz-do-iguacu/agora-todos-cuidam-de-todos/noticia/2022/07/28/escola-parigot-de-souza-recebe-premio-nacional-por-ensino-bilingue.ghtml>>, acesso em: 15 de out. de 2023.

Municipal de Educação a sua organização (FOZ DO IGUAÇU, 2023).

A Câmara Municipal de Foz do Iguaçu, em entrevista aos vereadores envolvidos no projeto que dispõe a obrigatoriedade do ensino de Inglês e Espanhol na rede municipal de ensino da cidade, destacou a participação da UNILA (professores e alunos) e da Unioeste na formulação do projeto de Lei e na luta pela introdução dos idiomas no ensino regular, considerando o caráter multicultural e multilíngue da região fronteiriça. A organização do currículo e inserção dos idiomas está sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação de Foz do Iguaçu que inicia o projeto com as escolas de ensino integral e gradativamente está implementando no Ensino Fundamental – anos iniciais⁶.

Através das políticas linguísticas, as leis e mudanças linguísticas são elaboradas, providas e pensadas (RIBEIRO, 2017). No contexto fronteiriço a criação e aplicação dessas políticas, de forma efetiva, tornam-se necessárias de maneira emergencial para que os direitos democráticos, individuais e fundamentais dos indivíduos sejam respeitados no contexto escolar.

⁶ Câmara Municipal de Foz do Iguaçu. Disponível em: <<https://www.fozdoiguacu.pr.leg.br/institucional/noticias/projetos-que-versam-sobre-ensino-de-lingua-estrangeira-na-rede-municipal-recebem-aprovacao-plenaria>>, acesso em: 08 de jun. de 2023.

3 O ENSINO DE ESPANHOL EM REGIÃO DE FRONTEIRA

3.1 FLUXO MIGRATÓRIO EM REGIÃO DE TRÍPLICE FRONTEIRA

Costa e Miranda (2018, p. 6) compreendem que: “a inclusão da Língua Espanhola no currículo do Ensino Fundamental oportunizará aos alunos não somente o conhecimento de mais um idioma, mas também o conhecimento dos aspectos culturais, políticos e econômicos que caracterizam os respectivos povos”. No contexto fronteiriço, o espanhol não só possibilita esse conhecimento, mas amplia a inclusão dos alunos estrangeiros nas escolas do município de Foz do Iguaçu, permitindo que esses alunos sintam-se acolhidos e que os alunos nativos saibam acolher e dialogar com os colegas falantes do espanhol.

Santos (2017), compreende que no contexto fronteiriço, principalmente, entre Brasil e Paraguai, os falantes nativos, tanto do português, quanto da língua espanhola e/ou guarani, tendem a utilizar o “portunhol” que são práticas de linguagem que se entrelaçam com a utilização desses idiomas, que buscam quebrar as fronteiras linguísticas, culturais, sociais e políticas (SANTOS, 2017).

O uso do “portunhol” é comum no contexto fronteiriço e deve ser considerado no contexto escolar multilíngue, que representa as escolas do município de Foz do Iguaçu. Santos (2017) apresenta que a formação de professores de línguas devem incluir nos cursos de licenciaturas discussões acerca do plurilinguismo, pluriculturalismo, para que esses professores estejam preparados para o desenvolvimento de práticas pedagógicas em um contexto fronteiriço, que considere todas essas pluralidades linguísticas que permeiam a escola.

De acordo com Bulla et al. (2017) o fenômeno migratório trouxe com mais frequência imigrantes para a sala de aula. “Com isso, as dificuldades sociais, interpessoais e educacionais enfrentadas pelas populações migrantes relativamente a um baixo grau de apropriação da língua de acolhida é cada vez mais perceptível” (BULLA et al., 2017, p. 11). É necessário, nesse contexto, políticas linguísticas que repensem a hegemonia no ambiente escolar plurilíngue, para que novas práticas de ensino, ou seja, um ensino bilíngue e com conteúdos que abordam a característica pluricultural da região de fronteira, sejam consideradas/elaboradas para que todos tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem.

Escalada (2015) compreende que o contexto fronteiriço de Foz do Iguaçu representa um multiculturalismo e multilinguismo que não podem deixar de serem considerados no contexto escolar:

Nas salas de aula das escolas públicas de Foz do Iguaçu, por exemplo, é comum encontrar alunos filhos de brasileiros, mas que passaram boa parte de sua infância no Paraguai, retornando ao Brasil após alguns anos. Esses alunos, denominados brasiguaios, trazem consigo uma bagagem cultural e linguística importante, que não pode ser ignorada (ESCALADA, 2015, p. 11).

A autora ressalta ainda que como professora de espanhol nesse contexto fronteiriço pode perceber que mesmo diante de um contexto multilíngue, os materiais didáticos de espanhol utilizado nas escolas do município desconsideram esse contexto fronteiriço e pouco abordam as características regionais da fronteira, das cidades de Ciudad del Este e Puerto Iguazú. A autora analisou o livro didático “Hacia el Español: curso de lengua y cultura hispânica”, níveis básico e intermediário, da Editora Saraiva de São Paulo, publicado em 5 edição no ano de 2002, utilizado para ensino de espanhol na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) (ESCALADA, 2015).

Escalada (2015, p.13) salienta que “O material didático tem grande influência no processo de ensino/aprendizagem de um idioma estrangeiro. Acredito que essa influência possa ser negativa se seu conteúdo não levar em conta as inúmeras variedades linguísticas encontradas nos países que têm o espanhol como língua oficial”, por isso, torna-se fundamental a organização de um material didático que considere as especificidades desse contexto fronteiriço para o ensino de espanhol nas escolas do município de Foz do Iguaçu.

Sob a luz dos estudos de Suficiel (2020, p. 109-110) é importante considerar que:

Para pensar a educação intercultural é preciso compreender que os sujeitos se (re)constroem de maneira fragmentada, isto é, a linearidade dos discursos e das narrativas historicamente construídas e a linearidade com que vão se constituindo os territórios é todo o tempo rompida. A fronteira pelo seu fluxo maior de circulação seja pelo turismo, seja por questões migratórias, é o espaço onde esses rompimentos são ainda mais contundentes, logo os sujeitos que ali habitam são todo o tempo atravessados por esses novos elementos, tanto linguísticos quanto culturais. Neste sentido, é importante que as políticas públicas de ensino bi/multilíngue enfoquem na interculturalidade não só como aprendizagem de línguas, mas também, e principalmente, como uma perspectiva que trabalhe com as questões culturais pertinentes à comunidade local da fronteira.

O fluxo migratório da fronteira sempre existiu, alunos migrantes falantes do espanhol nas escolas do município de Foz do Iguaçu sempre estiveram ali, porém, o espanhol não fazia parte do currículo obrigatório das escolas do municípios, por isso, é

tão importante o desenvolvimento de políticas públicas e de materiais didáticos específicos para esse contexto fronteiriço, para que os sujeitos que fazem parte desse cenário sintam-se valorizados, acolhidos e pertencentes a um ambiente que tem em sua essência o caráter multilíngue e multicultural.

3.2 O ESPANHOL NA REGIÃO FRONTEIRIÇA: FOZ DO IGUAÇU, CIUDAD DEL ESTE E PUERTO IGUAZÚ

Os limites fronteiriços que separam a cidade de Foz do Iguaçu (Brasil) de Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazú (Argentina) não são empecilhos para o compartilhamento de uma cultura plurilíngue no espaço de fronteira. Se por um lado existe esse compartilhamento cultural, por outro, há preconceito e discriminação direcionados a paraguaios e indígenas argentinos/paraguaios. Importante pensar que muitos paraguaios possuem empregos informais/ subempregos em Foz, por ser uma mão de obra mais barata. Nesse contexto há uma troca constante entre culturas, etnias, línguas e nações. “Assim, apesar de a fronteira significar a relação espacial que demarca limites entre territórios e possuir referências simbólicas e limites cartográficos justificados com marcos físicos, a fronteira também se define pelas relações reais de seus habitantes” (CALLIARI; LEMKE, 2022, p. 5).

Na fronteira o repertório linguístico é composto majoritariamente, mas não apenas, pelo português, guarani, espanhol e o portunhol, formando o espaço plurilíngue (STURZA, 2019). O portunhol é conhecido pela prática linguística eficiente que permeia o espaço fronteiriço, pois:

Os gestos dos fronteiriços demonstram atitudes que podem ser positivas ou negativas em relação ao uso das duas línguas ou da “mistura”, tal como costumam nomeá-la ao descrever o modo como falam. O portunhol usado do lado brasileiro da fronteira pode ser reconhecido pela maneira como se mistura o espanhol no português, não provoca mudanças na estrutura linguística, mas bastante interferências verificadas nas escolhas lexicais, na entonação e pronúncia dos falantes (STURZA, 2019, p. 101).

No contexto de fronteira as línguas se cruzam, ocorre uma integração entre duas línguas, que geram repercussões que promovem uma mistura que vai além do uso da própria língua (CALLIARI; LEMKE, 2022). A diversidade linguística encontrada no

contexto de tríplice fronteira deve ser considerada uma riqueza translinguística, transcultural.

Essa diversidade linguística presente na região de fronteira permeia o espaço escolar, tornando essencial a implementação de políticas linguísticas e investimentos que priorizem, estimulem e ampliem a diversidade linguística na região.

Compreende-se que nas cidades fronteiriças, às situações de bilinguismo estão diretamente imbricadas às dinâmicas e práticas cotidianas, que na maioria das vezes se efetiva pela oralidade. Ao tratar da criança incluídas nos primeiros anos de escolarização esse processo pode ser atravessado com diversos prejuízos, e pode significar um bloqueio linguístico, um bloqueio para desenvolver novas aprendizagens, ou podemos torná-lo uma oportunidade de novas aprendizagens e de motivação para aprender novas línguas e adquirir novos conhecimentos. Desse modo, consideramos fundamental que o município desenvolva políticas educacionais a fim de implementar uma política plurilíngue na fronteira. Um currículo que considere a diversidade cultural presente no município, e que o espanhol seja reconhecido por meio de uma política educativa linguística a partir da sua inclusão no currículo escolar (PASINI; TALLEI, 2022, p. 107).

O ensino de espanhol nas escolas do Ensino Fundamental permitirá que os alunos estrangeiros sintam-se acolhidos para esse processo de ensino e aprendizagem, nesse espaço onde a língua transcende as fronteiras.

O uso do português e espanhol na fronteira faz parte das relações comerciais e de turismo no cotidiano, além desses idiomas, o guarani também influencia na característica translinguística da região fronteiriça, pois é a língua utilizada por populações costeiras ao longo do rio Paraná (FIGUEIREDO; MANDOVANI; GUERRA, 2014).

A translinguagem se refere às múltiplas práticas de linguagem, essa interação, uso e aprendizagem de outras línguas configuram-se no ambiente fronteiriço. Segundo Livi (2022), Foz do Iguaçu é um local em que a diversidade cultural e linguística é muito perceptível e “é nessa relação sujeito-língua que a translinguagem se manifesta como modos de relação singular dos sujeitos com as línguas” (LIVI, 2022, p. 61).

A língua espanhola na região de fronteira, assim como o português, fazem parte de um espaço de enunciação e contato cultural, étnico e linguístico que vão além de limites físicos (RIBEIRO, 2017), pois os sujeitos se comunicam, interagem e trocam experiências culturais e linguísticas, que formam esse contexto multilíngue.

A consideração de Pasini e Tallei (2022) acerca do ensino de espanhol na tríplice fronteira expõe a importância da língua espanhola no ensino em Foz do Iguaçu:

O ensino de língua espanhola no município de Foz do Iguaçu é de extrema importância para o reconhecimento dos estudantes na sala de aula e também

como cidadãos de fronteira em seu território. Para aprender uma língua adicional, o indivíduo pode utilizar seus conhecimentos lexicais e morfosintáticos da língua materna como suporte para a aprendizagem da nova língua. Quando falamos da fronteira, levamos em consideração que a língua espanhola é uma língua de integração e que circula constantemente em diferentes âmbitos do município, pelo qual não podemos falar uma língua estrangeira. Cada falante estabelece uma identidade e um vínculo com o seu próprio idioma (PASINI; TALLEI, 2022, p. 113).

O ensino de espanhol em região de fronteira, além de ampliar a comunicação e fortalecer as relações comerciais, permite que os alunos vivenciem as relações interculturais que permeiam o espaço fronteiriço, o que possibilita ainda vivenciar uma aprendizagem significativa.

Esse é o objetivo da proposta de Sequência Didática apresentada a seguir, apresentar uma possibilidade de ensino da língua espanhola no Ensino Fundamental do município de Foz do Iguaçu a partir da valorização da cultura e da língua, dos valores e tradições que ainda são avivadas constantemente nas relações estabelecidas no cotidiano da movimentada tríplice fronteira.

3.3 PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE ESPANHOL NA REGIÃO DE FRONTEIRA

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 82) explicam que "uma 'sequência didática' é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito". A Sequência Didática (SD) permite que o aluno aprenda de maneira significativa a partir de gêneros textuais, de uma sequência de atividades, que melhoram a comunicação e escrita. A SD elaborada para o ensino de espanhol foi pensada para ampliar o vocabulário da criança no aprendizado do espanhol e no conhecimento de aspectos culturais, históricos e tradições na região de fronteira, a partir da língua espanhola e das tradições dos indígenas guaranis que ocupavam às encostas do Rio Paraná.

A SD pode ser estruturada no seguinte esquema: Apresentação da Situação, momento em que os alunos compreendem o tema que será trabalhado e sua importância no processo de aprendizagem; Produção Inicial, na primeira produção dos alunos, oral ou escrita, eles poderão apresentar ao professor a representação deles sobre o tema a ser trabalhado; Módulos, nesse momento conhecimentos e habilidades são aprimorados e aproveitados no processo de ensino e aprendizagem e Produção Final, na produção final é percebido a evolução da aprendizagem através de uma produção final, que pode ser

comparada com a primeira para que os alunos percebam essa evolução(DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

A SD elaborada para trabalhar a língua espanhola nas séries iniciais do Ensino Fundamental, numa concepção sociointeracionista que carrega consigo o diálogo entre línguas, cultura e contexto (CONS, 2017) proposta a seguir, realizou uma estrutura semelhante a apresentada pelos autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), com uma abordagem primária, apresentação da situação, promovendo diálogo com os alunos sobre o gênero Conto, que eles já conhecem que é “A Bela Adormecida” a partir daí os alunos foram levados a imaginar a narrativa em outros espaços, como em nossa fronteira. Em seguida, foi realizada a produção inicial, os módulos com as aulas seguintes e a produção final, para ser comparada com a primeira após o desenvolvimento das aulas e as descobertas e conhecimentos adquiridos pelos alunos no decorrer das atividades realizadas.

A Sequência Didática parte de um gênero literário, o conto, que apresenta uma narrativa familiar para os alunos, pois trata-se de um conto amplamente conhecido e apresentado às crianças logo na primeira infância. A partir desse gênero serão utilizados gêneros discursivos para trabalhar com atividades que proporcionarão não apenas o aprendizado da língua espanhola, mas o conhecimento acerca de aspectos históricos, culturais e regionais explorados a partir do reconto “La Bella Durmiente del Litoral”.

Para Bakhtin “o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana” (BAKHTIN, 2010, p. 261). Os autores Pereira e Rodrigues (2010, p. 151) reforçam que “sob essa perspectiva, podemos compreender que os gêneros, definidos como enunciados relativamente estáveis, se apresentam flexíveis, dinâmicos e fluídos, como também são histórico culturalmente situados”.

A partir da aprendizagem do espanhol explorando o contexto fronteiriço é possível perceber que há familiaridades nas aprendizagens vivenciadas, pois os alunos fazem parte desse contexto, conhecem, já ouviram falar, conhecem alguém que conhece, tanto o idioma espanhol e guarani, quanto as tradições culturais e características regionais, o que pode tornar a aprendizagem mais significativa e prazerosa.

Os gêneros textuais podem ser utilizados para que os alunos possam desenvolver maiores habilidades a partir de conhecimentos prévios. Na SD (Anexo I) foi utilizado na primeira atividade a socialização da criança com o gênero conto, com a narrativa da “A Bela Adormecida” que fará com que a imaginação da criança flua durante a realização da

atividade, a produção textual inicial é utilizada para que os alunos iniciem a compreensão acerca da atividade desenvolvida e ampliem o vocabulário em língua espanhola.

Na atividade 1 foi explorado os conhecimentos prévios do aluno, trazendo para a sala de aula a recordação e o diálogo sobre o conto (que supomos que todos conheçam) “A Bela Adormecida” versão europeia, nessa aula inicial também serão visualizados os conhecimentos prévios dos alunos sobre a diversidade linguística presente na região de fronteira, onde buscaremos compreender a língua materna e a língua/ou línguas faladas pelos alunos no ambiente familiar.

De acordo com Amato e Oliveira (2023, p. 8) “[...] a sequência didática é uma estratégia de ensino que se baseia na abordagem por gêneros textuais, buscando desenvolver habilidades de leitura e escrita por meio da prática sistemática e progressiva de um determinado gênero textual” (no prelo).

Amato e Tochez (2020) utilizaram os contos para o ensino do espanhol como LE em escolas municipais de Foz do Iguaçu, para as autoras com a utilização de um conto como “La Bella Durmiente del Litoral” é possível apresentar: “[...] geograficamente a região onde a história seria ambientada, a população indígena retratada e retomávamos aspectos da história base, o conto europeu tradicional. Todas essas ações prévias eram importantes, pois já apresentávamos vocabulário que surgiriam nos contos” (AMATO; THOCHEZ, 2020, p. 8).

Assim no decorrer das atividades 2 e 3 propostas na SD é possível apresentar aos alunos o contexto histórico, cultural e social da região geográfica onde ocorre a narrativa “La Bella Durmiente del Litoral”, além de ampliar o conhecimento do aluno acerca da história dos indígenas guaranis, ampliar o vocabulário da criança e trazer para a sala de aula memórias e histórias que os alunos conhecem ou já ouviram acerca desse espaço fronteiro e do uso do espanhol e guarani no cotidiano da fronteira em Foz do Iguaçu-PR. Na atividade 2 é possível explorar a produção textual do resumo, com o uso dos pictogramas apresentados no reconto “La Bella Durmiente del Litoral”, assim os alunos irão conhecer nomes de objetos e animais que são característicos da região fronteira, o que torna a aprendizagem ainda mais significativa.

Na atividade da aula 4 os alunos irão aprender sobre os biomas, principalmente, sobre a Mata Atlântica presente na extensão do território do Rio Paraná na fronteira, os alunos farão desenho da paisagem da mata, onde vivem o povo guarani, o que permite que os alunos diferenciem o ambiente europeu em que foi narrado o conto “A Bela Adormecida” das características regionais presentes no reconto “Bella Durmiente del

Litoral”. Nessa atividade, também será explicado aos alunos que os indígenas guaranis, primeiros habitantes da tríplice fronteira, resistiram e preservam suas tradições e língua na região, há reservas indígenas de diferentes comunidades como: “Avá Guarani, Ache, Tavytera/Xiripá, Mborere, M’bya Guarani e Maká”, os avás são a maioria entre os indígenas da região fronteiriça⁷. Para Amato e Thochez (2020, p. 13) “[...] a escola deve contemplar a sua realidade local e trazer para seu espaço a comunidade local, neste caso, representando principalmente a pluralidade existente na fronteira”.

Na atividade da aula 5 os alunos irão ampliar o vocabulário conhecendo os nomes dos animais, principalmente, aqueles que são característicos da região, do bioma Mata Atlântica, que são mais familiares aos alunos. A produção final contempla a elaboração de uma produção final que permitirá a identificação da aprendizagem desenvolvida pelos anos no decorrer das atividades, para que os próprios alunos identifiquem o aprofundamento de sua aprendizagem.

De acordo com Amato e Oliveira (2023), a sequência didática funciona como uma orientação ao professor e um ponto de referência para o aluno. A sequência de atividades da SD utiliza o que o aluno sabe, ensina conteúdos novos e retoma o que foi aprendido, a partir da produção do aluno, isso faz com que a aprendizagem torne-se significativa aos alunos.

O trabalho desenvolvido na SD pretende utilizar a cultura e os aspectos regionais da tríplice fronteira para que os alunos compreendam a importância da aprendizagem e do uso da língua espanhola no contexto em que vivem. Pois, “[...] a linguagem envolve não apenas o conhecimento de regras gramaticais, mas também a habilidade de utilizar esse conhecimento em situações específicas e contextos variados, reforçando, assim, a ideia de que a linguagem é uma atividade complexa e multifacetada [...]” (AMATO; OLIVEIRA, 2023, p. 15).

A SD foi elaborada como uma proposta didática para o ensino de espanhol no Ensino Fundamental, anos iniciais, para que a aprendizagem do espanhol se efetive numa perspectiva de interação e numa perspectiva histórico cultural da região fronteiriça, de forma a valorizar o contexto multilíngue e multicultural.

⁷ H2FOZ. Aldeias indígenas. 2017. Disponível em: <<https://www.h2foz.com.br/geral/aldeias-indigenas/>>, acesso em: 16 de out. de 2023.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver essa pesquisa foi possível compreender sob o olhar dos autores citados a importância do ensino de espanhol na região fronteiriça, a língua espanhola faz parte do cotidiano dos moradores, está presente nas escolas, no comércio, no turismo, em muitas famílias, assim como tradições, cultura e a própria língua guarani. A vivência cultural e linguística é muito viva nesse espaço e deve ser estimulada por políticas públicas que incentivam e promovem o ensino de espanhol no município de Foz do Iguaçu.

O ensino de espanhol na região de fronteira beneficia não apenas os nativos da região falantes do português, ou até mesmo do portunhol, mas permite que os alunos migrantes que são nativos do idioma espanhol e que frequentam as escolas do município de Foz do Iguaçu sintam-se acolhidos. O ensino de espanhol de espanhol na região de fronteira é necessário, importante e deve fazer parte do currículo e do planejamento municipal, como uma política educacional pluricultural e plurilíngue.

O ensino de espanhol, a partir da SD, dá ao professor as estratégias necessárias para alcançar seus objetivos, dando ao aluno o acesso a uma aprendizagem contínua. A SD parte de gêneros textuais e discursivos que são utilizados no cotidiano dos alunos, o que torna a aprendizagem mais significativa e abre espaço para maior envolvimento do aluno nas atividades desenvolvidas em sala de aula.

Trazer a SD como instrumento de ensino de espanhol em escolas da região de fronteira possibilitará que os alunos se envolvam nas atividades, conheçam não apenas a língua espanhola, mas a cultura local e dos países vizinhos, o que permite ao aluno identificar tradições presentes em seu contexto familiar, essa é uma aprendizagem emancipatória, pautada na valorização das culturas e das línguas transfronteiriças.

A elaboração da sequência didática possibilitou a apresentação de uma proposta de ensino, em sequência de aulas, que é possível e que fará com que os alunos aprendam de maneira significativa, ao envolver na atividade tradições culturais, língua e o gosto dos alunos, seus interesses, estimulando a curiosidade e criatividade e assim permitir uma aprendizagem mais leve e significativa do idioma.

O ensino de espanhol no Brasil passou/passa por instabilidades políticas, são as políticas linguísticas e o currículo da educação básica que irão abrir caminho para um novo cenário educacional, em que tanto os alunos estrangeiros que estudam em escolas no município de Foz do Iguaçu, quanto os alunos nativos poderão compartilhar da

experiência translinguística e transcultural que permeia o espaço de fronteira.

A valorização das línguas faladas na região de fronteira pode ser estimulada no espaço escolar, através do ensino bilíngue, para que preconceitos linguísticos e culturais (comentários estereotipados e *bullying* com a forma de falar com sotaque ou mistura dos idiomas espanhol e guarani) sejam desfeitos e que alunos nativos e estrangeiros sintam-se parte desse contexto plurilinguístico, com todas as riquezas culturais presentes na região de fronteira.

Por fim, é importante ressaltar que o material didático utilizado pelos professores para o ensino de espanhol na cidade fronteira pode alcançar os objetivos de um ensino inclusivo no sentido de emancipar as línguas e culturas presentes na região de fronteira, no cotidiano das pessoas, nas salas de aula e nas histórias de vida das famílias que nasceram em Foz do Iguaçu ou que migraram para a cidade.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, R. F. S.; CARLOS, V. G. **As políticas linguísticas e o ensino de espanhol do Paraná**. Revista X, 12(3): 102-114, Curitiba, 2016.
- AMATO, L. J. D.; LIMA, B. F. **Educação na tríplice fronteira: crianças falantes de espanhol nas escolas municipais de Foz do Iguaçu**. Criar Educação, 11(1): 155-171, Criciúma, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/article/view/6411/6447>>, acesso em: 10 de jun. de 2023.
- AMATO, L. J. D.; OLIVEIRA, J. N. D. **Ensino de português como Língua de Acolhimento para crianças: uma proposta de sequência didática**. 2023. No prelo.
- AMATO, L. J. D.; THOCHEZ, C. T. **Histórias que contamos e sensibilizamos: Educação intercultural e linguística em escolas na fronteira**. Revista interdisciplinar em estudos de linguagem, 2(2), 2020.
- ANDRADE, A. **Dependência cultural e memória do ensino de línguas e literaturas estrangeiras no Brasil**. Rev. Bras. Lit. Comp. 22(41): 117-131, Niterói, 2020.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- BATISTA, R. da C.; et al. **Sequência didática-ponderações teórico metodológicas**. XVIII ENDIPE – Didática e Prática de Ensino no contexto político contemporâneo: cenas da Educação Brasileira, 2016.
- BULLA, G. da S.; et. al. **Imigração, Refúgio e Políticas Linguísticas no Brasil: reflexões sobre escola plurilíngue e formação de professores a partir de uma prática educacional com estudantes haitianos**. UFRGS. Rio Grande do Sul. 2017.
- CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T. de; SILVA, B. G. **Relatório Anual 2022**. Resumo Executivo. OBMigra, 2022.
- COSTA, L. N.; MIRANDA, I. N. **A inserção da língua espanhola no ensino fundamental rede municipal de canto do Buriti – PI**. V Conedu, 2018. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:pl5r99y_dacJ:https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD4_SA2_ID2047_06092018080700.pdf&cd=13&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-d>, acesso em: 28 de out. de 2022.
- CÓRDOVA, F. P.; SILVEIRA, D. T. A pesquisa Científica. In: GEHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (org.). **Métodos de Pesquisa**. UAB/UFRGS. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. E Org. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

ESCALADA, A. F. de. **O ensino de espanhol na tríplice fronteira: encontros e desencontros nas apresentações de professores.** Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2015. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2381847>, acesso em: 05 de nov. de 2022.

FIGUEIREDO, N. S.; MONDAVI, A. S. G.; GUERRA, P. M. **Características entonacionais do espanhol na tríplice fronteira.** XVII Congresso Internacional Asociación de Linguística y Filología de América Latina - ALFAL, João Pessoa, 2014.

FOZ DO IGUAÇU. **Rede municipal de ensino tem 402 alunos migrantes de 19 países.** 2022. Disponível em: <<https://www5.pmfi.pr.gov.br/noticia.php?id=50709>>, acesso em: 10 de jun. de 2023.

GASPARIN, M. N. **Políticas de ensino do espanhol em Foz do Iguaçu: o desafio do ensino da língua em contexto de fronteira.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino-aprendizagem de Línguas Adicionais). Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA, 2019.

GASPARIN, M. N.; CARVALHAL, T. P. **Não temos muitas perspectivas no ensino da língua: política de linguagem e formação de professores de espanhol no município fronteiriço de Foz do Iguaçu.** *Textura*, 22(52): 298-318, 2020.

GUIMARÃES, A. **História do ensino espanhol no Brasil.** *Scientia Plena*, 7(11), 2011. Disponível em: <<https://scientiaplenu.emnuvens.com.br/sp/article/download/173/423>>, acesso em: 10 de mar. de 2023.

KATEIVAS, M. **Pandemia reduz entrada de imigrantes residentes em Foz do Iguaçu em 48%, diz PF.** G1 Notícias, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2021/09/03/pandemia-reduz-entrada-de-imigrantes-em-foz-do-iguacu-em-48percent-diz-pf.ghtml>>, acesso em: 10 de jun. de 2023.

LIVI, C. C. dos S. **Políticas de línguas na fronteira: sentidos de diversidade monolingüismo e práticas translíngues.** Dissertação (Mestrado em Estudos Latino-Americanos). Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Foz do Iguaçu, 2022.

NASCIMENTO, T. M. D.; DAMIANOVIC, M. C. **A elaboração de material didático para o ensino de espanhol: reflexões sobre desdobramentos docentes e discentes.** 2012. Disponível em: <<http://www.gelne.com.br/arquivos/anais/gelne-2012/arquivos/%C3%A1reas%20tem%C3%A1ticas/Lingu%C3%ADstica%20aplicada/T%C3%A2nia%20-%20A%20ELABORA%C3%87%C3%83O%20DE%20MATERIAL%20DID%C3%81TICO.pdf>>, acesso em: 28 de out. de 2022.

PASINI, J. F. S.; TALLEI, J. **Políticas educativas desde uma perspectiva linguísticas nas escolas da tríplice fronteira.** *Revista Panorâmica*, vol. 36, maio de 2022.

PEREIRA, R. A.; RODRIGUES, R. H. **Os gêneros do discurso sob perspectiva da Análise Dialógica de Discurso do Circulo Bakthin**. Letras, 20(40): 147-162, Santa Maria, 2010.

PICANÇO, D. C. L. **O espanhol como disciplina escolar no Paraná: 1942-1990**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Paraná, 2000.

RIBEIRO, S. B. C. Políticas Linguísticas e ensino de língua(s) de fronteira na escola. Plurilinguismo na educação e na sociedade, 32(62), 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/72274>>, acesso em: 10 de jun. de 2023.

RIBEIRO, S. B. C. **Acolhimento intercultural e ensino de português como língua adicional nas escolas municipais de Foz do Iguaçu**. Domínios de Linguagem, 12(2): 940-973, Uberlândia, 2018.

SANTOS, M. E. P. **“Portunhol Selvagem”**: translinguagens em cenário translíngua/transcultural de fronteira. Gragoatá, 22(42): 523-539, Niterói, 2017.

SUFICIEL, A. L. **(Re)construir-se na fronteira: perspectiva intercultural no ensino de espanhol em Foz do Iguaçu**. Dissertação (Mestrado em Estudos Latino-Americanos). Universidade Federal da Integração Latino-Americana, 2020. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9766949>, acesso em: 06 de nov. de 2022.

WALTER, C.; INNAMICO, R. **La Bella Durmiente del Litoral**. Albatros, 2008.

XAVIER, R. Y. C.; et al. **A Lei nº 13.415/2017 e o apagamento da disciplina de língua espanhola nos currículos das escolas públicas de Alagoas**. Educte – Revista Científica do IFAL, 2020.

ANEXO I

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – LÍNGUA ESPANHOLA

TEMA: LITERATURA E CULTURA
SÉRIE/TURMA: 5º ANO



1. Apresentação/Introdução

Para o ensino de língua espanhola em uma região de fronteira é importante a contextualização e uma abordagem histórica e linguística que envolve os países: Brasil, Paraguai e Argentina.

A presente sequência didática abordará temas como cultura, história e língua, a ser trabalhados com base no conto “La Bella Durmiente del Litoral” de Carzon Walter (ilustrador) e Roberta Iannamico, uma versão do conto europeu de Charles Perrault (A Bela Adormecida ou La Bella Durmiente).

“La Bella Durmiente del Litoral” conta sobre uma bela menina filha de um casal indígena da tribo Guarani, que vivia às margens do rio Paraná, o nascimento da filha trouxe tanta alegria que resolveram dar uma festa, chamaram todos os bichos da floresta. A menina recebeu muitos presentes e dons das borboletas, porém, uma bruxa (onça) que não foi convidada para a festa ficou furiosa e amaldiçoou a menina, dizendo que quando completasse quinze anos iria espetar o dedo e morreria, mas a Lua desceu e sem conseguir desfazer a maldição, mudou o destino da bela menina dizendo que ao completar quinze anos ela machucaria o dedo e dormiria por 100 anos até um jovem guerreiro chegar e a despertar. Ao completar quinze anos, a jovem encontrou a bruxa na floresta colhendo flores que as deu para a bela garota espetando o dedo em um espinho e assim adormeceu. Todos adormeceram, até mesmo os animais. A notícia de que dormia uma bela jovem no coração da floresta se espalhou por todo o litoral do rio, a vegetação era tão espessa que ninguém conseguia se aproximar, até que um jovem valente de uma tribo vizinha seguiu pela floresta até encontrar a tribo e os animais dormindo. O jovem valente se apaixonou pela bela garota e a beijou, pouco a pouco todos

despertaram e houve uma grande festa de casamento.

Com base nesse reconto que se passa às margens do rio Paraná, que corre pelo Brasil, Paraguai e banha as terras Argentinas, serão elaboradas atividades para trabalhar a língua espanhola e a cultura e geografia da tríplice fronteira, com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental.

As aulas serão ministradas em português e espanhol, serão utilizados os dois idiomas para que os alunos compreendam a abordagem dos conteúdos e também criem familiaridade com o espanhol, ampliando o vocabulário na língua espanhola.

Para a realização dessa Sequência Didática serão utilizados gêneros do discurso que permitam a apropriação e o uso da linguagem, valorizando ainda a cultura e a língua da região de tríplice fronteira. “Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana [...] (BAKHTIN, 2011, p. 261), que não contradiz a unidade de uma língua nacional.

Nas aulas será utilizado o gênero aula expositiva dialogada para abordagem dos conteúdos. O principal gênero abordado nessa sequência didática é o literário, com base no conto “A Bela Adormecida (La Bella Durmiente)” e reconto “La Bella Durmiente del Litoral”, a partir do gênero literário será trabalhada a língua oral e escrita, além de aspectos culturais da região fronteiriça. “O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana” (BAKHTIN, 2011, p. 261), assim os alunos poderão ampliar o vocabulário na língua espanhola e conhecer um pouco mais sobre a cultura local da região.

2. Objetivos

- Conhecer sobre a cultura do povo indígena Guarani;
- Ampliar o vocabulário da língua espanhola;
- Conhecer o espaço geográfico da tríplice fronteira e do rio Paraná;
- Pesquisar sobre a cultura dos vizinhos Paraguai e Argentina;

3. Conteúdos Propostos

- O reconto “La Bella Durmiente del Litoral”

- Conhecendo os caminhos do rio Paraná e sobre o povo indígena Guarani
- Conhecendo a vegetação da tríplice fronteira
- Conhecendo o nome dos animais em espanhol
- Pesquisar sobre os animais
- Ampliar o vocabulário da língua espanhola

4. Tempo/Duração

- A sequência didática irá compor 6 aulas, com duração de 2 horas/aula.

5. Desenvolvimento

AULA – 1

Produção Inicial - Conto “La Bella Durmiente”

- A aula se iniciara com saudação aos alunos em espanhol:
“¡Buen día! ¿Has oído hablar del cuento de la Bella Durmiente?”
- Continuar com o diálogo: “Vocês sabem de qual conto estou me referindo quando digo “La Bella Durmiente”? Alguém sabe? É “A Bela adormecida”, acredito que todos conhecem a história da Bela Adormecida.
Vocês já imaginaram a Bela Adormecida em um outro lugar? Outro país? Com pessoas de culturas diferentes? Como seria a história dela em outro local? Já imaginaram?”
- Agora vocês irão relembrar a história da Bela Adormecida, farão uma produção de texto e irão usar a criatividade para criar um cenário do ambiente onde se passa a história completa que representa a vivência de vocês, a cultura e o ambiente/espço em que vivem, vocês utilizarão a criatividade para criar uma versão em português feita por vocês do conto “A Bela Adormecida”.

- PRODUÇÃO INICIAL

- Os alunos irão produzir um texto sobre a história da Bela Adormecida/Bella Durmiente que eles já conhecem (relembrar com uma leitura do conto europeu “A Bela Adormecida” nos idiomas português e espanhol) e irão usar a criatividade para incrementar na história aspectos culturais e do contexto em que vivem. Se quiserem podem fazer um desenho para acompanhar o texto.

Recursos/Materiais: papel sulfite, pincel, tinta guache, lápis de cor, cola, papel pardo.

- A atividade dos alunos será colada em um grande cartaz de papel pardo, exposto no mural da sala de aula, para que eles possam comparar a produção inicial com a produção final.

AULA – 2

Reconto “La Bella Durmiente del Litoral”

Iniciar a aula cumprimentando os alunos em espanhol, relembrar a aula anterior, sobre a produção inicial que fizeram. Dialogar sobre o reconto “La Bella Durmiente del Litoral” que conta uma versão da Bella Durmiente às margens do rio Paraná e os personagens são indígenas guaranis e vivem na floresta da mata atlântica.

- A professora fará a leitura completa do reconto “La Bella Durmiente del Litoral”
- Após a leitura a professora apresentará aos alunos cada um dos símbolos do pictograma e irá identificá-los em espanhol.
- Atividade: Organizar a sala em grupos de quatro alunos para resumirem (nos cadernos) o conto “La Bella Durmiente del Litoral” em espanhol (portunhol), com o uso dos pictogramas disponíveis no reconto, para isso eles poderão utilizar dicionários e contar com a ajuda da professora.

Recursos/Materiais: Lápis, caderno, livro, pictogramas impressos, tesoura e cola; dicionário espanhol.

Avaliação: Espera-se com essa atividade que os alunos despertem interesse pela cultura e língua espanhola e que ampliem o vocabulário em espanhol.

AULA – 3

O Rio Paraná e os indígenas guaranis

- Iniciar a aula com saudações aos alunos em espanhol: “¡Buen



día! ¿Como están ustedes? ¿Recuerdas la última clase? Recuerdas el cuento “La Bella Durmiente del Litoral”, donde se pasaba la historia, las orillas del rio Paraná...

- Apresentar aos alunos imagens do rio e do mapa do rio Paraná e informações gerais sobre o rio:

"Rio Paraná é um curso d'água de 4880 km de extensão que banha parte dos territórios do Brasil, do Paraguai e da Argentina. Ele nasce a partir da confluência do rio Paranaíba e do rio Grande e segue em direção nordeste-sudoeste percorrendo os estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Paraná, desempenhando ainda a função de fronteira natural em parte das divisas brasileiras com o Paraguai e com a Argentina. As águas do rio Paraná se juntam ao rio Uruguai formando o estuário do rio da Prata, já em território argentino⁸."

- Dialogar com os alunos sobre a origem do nome Paraná, que tem origem no guarani, da palavra *Paraná*, *para* que quer dizer 'mar' e *aná* que quer dizer 'se assemelha'. Lembrar que no conto “La Bella Durmiente del Litoral” os indígenas eram guaranis, que representam maior povo indígena da América Latina, de diferentes tribos, que falam os idiomas guarani, espanhol e português. Perguntar aos alunos se eles conhecem alguém que fala o idioma guarani, que é comum ouvir na fronteira com o Paraguai, que é comum conhecermos alguém que fala ou já ouviu falar, que a cultura dos indígenas guaranis faz parte também da nossa cultura na tríplice fronteira. O rio Paraná era utilizado pelos indígenas guaranis para pescar, para que pudessem se alimentar, eles conhecem muito a região do rio, onde viveram as suas gerações, perto do rio para garantirem alimento e água⁹, haviam muitas aldeias indígenas no entorno do rio antes da construção da Usina de Itaipu, os índios podiam fazer suas casas onde quisessem, atualmente, há três reservas indígenas no entorno do rio, uma delas em São Miguel do Iguaçu. O rio Paraná é o rio onde tem a Ponte da Amizade, que liga o Brasil ao Paraguai (perguntar aos alunos se já passaram pela ponte da amizade, se já foram no Paraguai...).

- Atividade: Utilizar o laboratório de informática para pesquisar junto com os alunos imagens antigas e atuais do entorno do rio Paraná na região de tríplice fronteira, as figuras selecionadas pelos alunos serão impressas e eles farão um cartaz para apresentar em espanhol o nome dos objetos e elementos da natureza encontrados nas figuras, após pesquisa dos nomes *online*.

⁸ Veja mais sobre "Rio Paraná": <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/rio-parana.htm>.

⁹ Indígenas guaranis e rio Paraná. <https://terrasindigenas.org.br/pt-br/noticia/150632>.

Recursos: Reprodutor de Imagens e/ou TV; folha sulfite; lápis de cor.

Avaliação: Espera-se com a realização da atividade que os alunos compreendam sobre a geografia e cultura no entorno do rio Paraná e a cultura dos índios guaranis.



AULA – 4

Bioma da tríplice fronteira

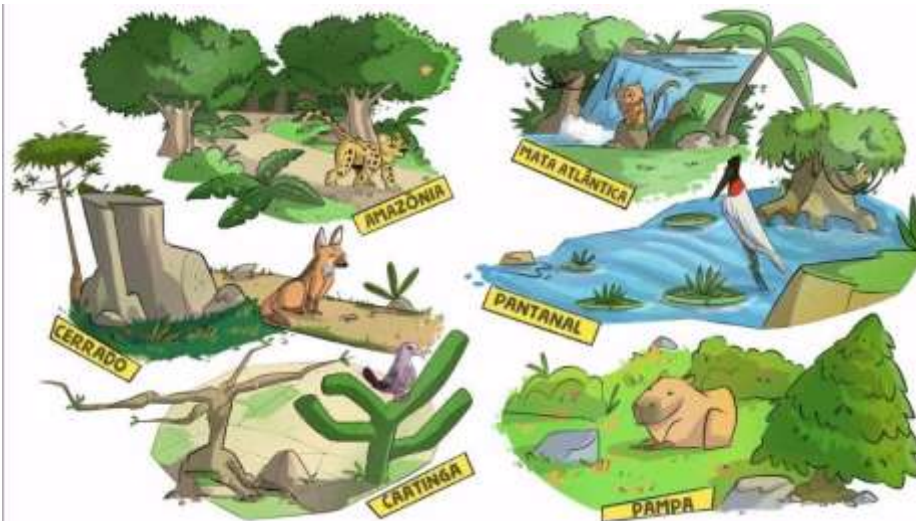
- Iniciar a aula com saudações aos alunos em espanhol: “¡Buen día! ¿Como están ustedes? ¿Recuerdas la última clase? Hablamos del río Paraná y de los indios guaraníes.
- Dialogar com os alunos sobre os biomas (perguntar se já estudaram sobre os biomas) no Brasil são seis biomas (Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal) vou mostrar as imagens dos nossos biomas para vocês relembrem. (Perguntar se os alunos sabem qual o bioma da nossa região de fronteira, no entorno do rio Paraná) O bioma Mata Atlântica, qual a característica desse bioma, muitas árvores, árvores frutíferas, árvores grandes que produzem sombra, o clima é úmido, as árvores formam uma floresta fechada. É um local bom para os indígenas viverem e construir suas aldeias, pois tem a sombra das árvores, os frutos, fica próximo ao rio, é um local de facilidade para encontrar alimentos (frutas, animais, peixes) e para plantar. Os índios guaranis cultivavam milho, mandioca, batata-doce, amendoim, feijão, além das inúmeras árvores frutíferas da Mata, como o abacate, manga e banana¹⁰.
- Hoje vamos conhecer e aprender algumas palavras em espanhol sobre árvores, plantas e frutas.



Português	Espanhol
Abacate	Aguacate
Banana	Banana
Laranja	Naranja
Goiaba	Guayaba
Ameixa	Ciruela
Manga	Mango

¹⁰ Disponível em: <https://culturaemmovimento.com.br/indios-guaranis-os-verdadeiros-dono-do-brasil/>.

Mandioca	mandioca
Batata-doce	Papa dulce
Amendoim	Maní
Árvore	Árbol
Plantação	Plantación





Atividade: os alunos irão produzir um cartaz com fotos e figuras retiradas de revistas para exporem aos colegas a mata atlântica, poderão desenhar no cartaz e fazer colagem com folhas naturais de manga, ameixa, goiaba e outras árvores frutíferas presentes na região. Os cartazes serão expostos do lado de fora da sala de aula, no corredor, para que todos possam observar, nessa atividade os alunos irão escrever em português e espanhol o nome das árvores e frutos para identificação.

Recursos: Reprodutor de Imagens/TV, tesoura, cola, pincel, papel sulfite, lápis de cor.

Avaliação: Espera-se com a realização da atividade que os alunos ampliem o vocabulário em espanhol.

AULA – 5

Conhecendo os animais

- Iniciar a aula com saudações aos alunos em espanhol: “¡Buen día! ¿Como están ustedes? ¿Recuerdas la última clase? Hablamos de las frutas y árboles...”

- Dialogar com os alunos sobre o que eles lembram da aula anterior, os nomes das frutas, árvores em espanhol...

- Explicar que irão aprender sobre os animais, lembrar do conto “La Bella Durmiente del Litoral”, que haviam muitos animais na festa, se eles lembram dos nomes de alguns animais...

- Animais que aparecem no reconto “La Bella Durmiente”:

Quati (Coatíes) (dialogar com os alunos sobre os “Coatíes” presentes na região, perguntar se eles já viram um quati, explicar a origem do nome quati (Coatíes) que é derivada do termo tupi akwa’tim, que significa “nariz pontudo”), além do quati há no reconto outros animais: colibríes (pássaros colibrís), lechuzas (corujas), loros (louro), mono (macaco), pez (peixe), mariposas (borboletas), sapos (ranas) e caimán (jacaré).

- Assistir ao vídeo: Los Animales – <https://www.youtube.com/watch?v=wPE7yDVk8Q8>





Atividade: Realizar a atividade sopa de letras – Los Animales

Recursos: Atividade impressa; TV para reprodução do vídeo/imagem.

Avaliação: Espera-se com a atividade e a aula desenvolvida que os alunos ampliem o vocabulário na língua espanhola.

Tarefa para casa: pesquisar os animais domésticos e selvagens em espanhol.

AULA – 6

Produção Final

- Iniciar a aula com saudações aos alunos em espanhol: “¡Buen día! ¿Como están ustedes? ¿Recuerdas la última clase? Hablamos de los animales y tenían una tarea para hacer en casa sobre los animales.
- Pedir para os alunos apresentarem para os colegas os nomes de animais domésticos e selvagens em espanhol que encontraram com a pesquisa que fizeram em casa, pode ser um aluno de cada vez dizer um nome de animal por vez (traduzir quando houver necessidade).
- Após as apresentações os alunos farão a produção final para comparar com a produção inicial.

PRODUÇÃO FINAL: Desenhar a história da “Bella Durmiente” novamente, considerando a região da tríplice fronteira, os indígenas guaranis e a região da mata atlântica no entorno do rio Paraná. Junto ao desenho os alunos irão recriar suas versões da “Bella Durmiente” em espanhol (para observar a evolução da aprendizagem do espanhol comparado à produção inicial).

Os desenhos serão expostos próximos da primeira produção para que os alunos comparem o que eles aprenderam, o que eles conheceram de vocabulário, cultura e história, que passaram a fazer parte da nova produção, representando a cultura local.

Recursos: Folha sulfite, lápis de cor, papel pardo para colar os desenhos, cola.